

A precisão e a elegância

NILO SCALZO

Em recente entrevista promovida por este jornal após o artigo de Vargas Llosa sobre as limitações impostas pelo nacionalismo estreito no campo da cultura, em oposição ao universalismo abrangente que não restringe, antes amplia e ilumina a visão nacionalista, um nome representativo da cultura brasileira poderia ilustrar satisfatoriamente a tese defendida pelo romancista peruano: Sérgio Buarque de Holanda.

Na verdade, ninguém melhor do que ele para comprovar o quanto pode favorecer a visão do homem de cultura a formação intelectual ampla e sem preconceitos de nenhuma natureza. Especialmente para aqueles que, como ele, se sentem inelutavelmente atraídos para o terreno da investigação e interpretação da formação histórica de um povo.

Desde suas primeiras manifestações na imprensa e nas páginas da revista modernista Estética, na década de 20, o jovem intelectual, que juntamente com Prudente de Moraes Neto (Pedro Dantas) assistia à transformação por que passava a literatura brasileira, graças ao às conquistas da nova geração, de que fazia parte, distinguia-se por essa preocupação universalista que o levava a dedicar-se à leitura infatigável das últimas publicações das literaturas alemã, inglesa, francesa, italiana, espanhola. Figuram nas páginas de Estética artigos seus sobre autores estrangeiros ainda pouco conhecidos entre nós, bem como autores brasileiros no início da carreira. É, aliás, a propósito desse "enxerto estrangeiro em gleba nacional de tão generoso teor" que fala Manuel Bandeira, numa de suas crônicas, lembrando o nome de três grandes figuras de nossas letras: Machado de Assis, João Ribeiro e Sérgio Buarque de Holanda.

Nunca é demais ressaltar que foi precisamente a superioridade da formação intelectual que determinou a posição privilegiada que o autor de "Raízes do Brasil" ocupa no campo da ensaística brasileira: essa visão lhe permitiu encarar, e tentar interpreta-

los sem dogmatismos, os problemas de nossa formação histórica, dando ênfase, como bem salientou Antonio Cândido, ao jogo das oposições e dos contrastes. Esse ensaio pioneiro é, sem favor algum, um dos livros capitais para a compreensão das peculiaridades de nova maneira de ser. Da mesma forma, Visão do Paraíso, ao mesmo tempo que é um monumento de erudição, deixa transparecer alguns dos pontos básicos da história da nossa gente, marcadamente os traços diferenciadores entre a América hispânica e a América lusa. Há, sobretudo nos trabalhos de investigação histórica de Sérgio Buarque de Holanda, uma inteligente tentativa de interpretação calcada na pesquisa séria que alicerça seus ensaios. São, antes de mais nada, tentativas de compreender o presente tendo em mente as indicações do passado.

O crítico literário Sérgio Buarque de Holanda também se distingue no cenário brasileiro pelo conhecimento sólido não só dos escritores mas também dos teóricos, sobretudo os ingleses e alemães. Erudição e sensibilidade nele se harmonizam. Poucas vezes um crítico terá alcançado, como no caso de alguns de seus ensaios reunidos em "Cobra de Vidro" e "Tentativas de Mitologia", ambos recentemente lançados pela Editora Perspectiva, tal capacidade de compreensão do fenômeno literário. Ao ler hoje tais trabalhos, tão penetrantes, sentimos o quanto nos faz falta a crítica inteligente, servida por uma formação histórica e estética, como ele a praticava anos atrás. Os ensaios sobre arcadismo, modernismo e outros assuntos mostram o quanto pode contribuir para o alargamento do enfoque literário a visão de um leitor inteligente, dotado de sensibilidade.

Não se pode esquecer no fecho deste registro, o escritor elegante, senhor da língua que foi Sérgio Buarque de Holanda. O historiador afeito aos documentos históricos deve ter colhido ali a precisão, quando não o torneio de frase que empresta a seus trabalhos a fluência só alcançada por verdadeiros escritores, de cuja estirpe também era ilustre representante seu amigo Luís Martins.

Scalzo, Nilo. A precisão e a elegância //

O ESTADO DE SÃO PAULO // São Paulo, 25 abr 1982. p.38

Artigo no qual o autor analisa a obra de SBH